

Revista **a** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro
com as crianças...**

Alexandre Gatti



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Jornais



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
DOI: 10.24035/ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateauneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateauneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

ALEXANDRE GATTI

10 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS “ARTES PLÁSTICAS” NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 “AUGUSTO NGANGULA” EM NDALATANDO

MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral propor atividades para a promoção das “Artes Plásticas” através da Educação Manual e Plástica nos alunos da 3ª classe da Escola Primária. As insuficiências verificadas ligadas ao desinteresse dos alunos para com a disciplina de Educação Manual e Plástica motivaram o autor da pesquisa a abordar sobre o assunto. E para alcançar o objetivo geral foram utilizados métodos de nível teórico como a revisão bibliográfica e análise e síntese. Estes métodos permitiram identificar os fundamentos teóricos sobre a promoção das “Artes Plásticas” através da Educação Manual e Plástica. A técnica empírica aplicada para caracterizar o estado actual da promoção das “Artes Plásticas” foi a observação directa. A fraca promoção das “Artes Plásticas” tem provocado desinteresse dos alunos na assistência das aulas de Educação Manual e Plástica, consideradas rotineiras e pouco atractivas. Na base disto, estão a falta de condições, a escassez de material didáctico e a falta de criatividade dos professores. A disciplina é por esta razão relegada ao segundo plano. A proposta de atividades didácticas que permitem a utilização de materiais reciclados, o uso da criatividade por parte dos professores e a estimulação do espírito artístico nos alunos poderão contribuir para a promoção das “Artes Plásticas” nos alunos em causa.

Palavras-chave: Atividades. Artes Plásticas. Educação Manual e Plástica.

INTRODUÇÃO

A Educação Manual e Plástica é um processo de desenvolvimento de habilidades para a percepção e criação dos materiais essenciais para a construção de adereços e materiais que podem ser usados como meios de ensino nas distintas disciplinas do currículo. É uma disciplina que contribui para a formação da personalidade. Ela proporciona e desenvolve nos alunos habilidades básicas, para a direcção das atividades e criatividade de educação artística a fim de alcançar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e hábitos concretos

para a prossecução da sua formação nas classes subsequentes e que poderão ser de grande utilidade durante a sua vida sócio-laboral.

A Educação Manual e Plástica consta no Plano de Estudo não só da 3ª classe, como também de todo Ensino Primário, conforme apresenta a Lei de Base do Sistema de Ensino no artigo nº 3, nos objectivos gerais da educação que passamos a citar:

- Desenvolver harmoniosamente as capacidades físicas, intelectuais, morais, cívicas, estéticas e laborais da jovem geração, de maneira contínua e sistemática;

¹ Mário António Tulumba é Professor na Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte-Angola

Elevar o seu nível científico, técnico e tecnológico, a fim de contribuir para o desenvolvimento sócio - económico do País.

A disciplina de Educação Manual e Plástica, pela sua índole constitui elemento essencial na formação integral do homem, pois, os seus conteúdos são transversais a todas as disciplinas e afecta quase todas as dimensões da personalidade do indivíduo.

Todavia, na atualidade, constata-se um certo desinteresse dos alunos na aprendizagem da mesma e por parte dos professores o desinteresse em aplicar o esforço necessário na transmissão dos conhecimentos desta mesma disciplina.

As insuficiências no ensino da Educação Manual Plástica podem ser descritas no seguinte: Desde falta de conhecimentos básicos das artes plásticas, muita gente não consegue fazer a mistura das cores primárias (quentes) para obterem as secundárias (frias); Há muita criança que não conseguem fazer o uso da técnica de tesoura; Os alunos não conseguem cortar, desenhar, colar e pintar; Dificuldade em posicionar a cartolina, o papel, lápis e outros materiais; A coordenação viso-motora e praxia – fina no desenvolvimento do desenho artístico é muito difusa e pouco criativa, entre outros aspetos.

A pesquisa realizada reveste-se de grande importância teórica, pois, servirá de suporte bibliográfico para futuros investigadores nesta matéria visto ser uma área pouco explorada no nosso mercado académico. Poderá ainda contribuir no desenvolvimento estético, a criação do gosto pelas artes plásticas e a apreciação da beleza artística nos alunos. Pois, as “Artes Plásticas” ocupam um lugar importante na vida dos homens e assim, torna-se imprescindível proporcionar aos alunos conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de habilidades artísticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DEFINIÇÃO DE TERMOS E CONCEITOS

• **Atividade:** segundo HOUAISS (2011, p. 250) define-se como a qualidade do que é acto, faculdade ou possibilidade de agir, de se mover, de fazer, de empreender as

coisas; realização de uma função específica (de trabalho profissão) forma de estudo curricular ou de recreação.

LIBÂNIO defende que a atividade com maior expressão é o trabalho.

“O trabalho é a principal mediação nas relações que os sujeitos estabelecem com o mundo objetivo, é toda ação humana orientada para um objeto, de forma que a actividade tenha sempre um carácter objetal. O êxito de uma actividade está em estabelecer seu conteúdo objetal e o ensino tem a ver diretamente com isso. Pois, actividade, tanto externa como interna, tem uma estrutura psicológica, cujos componentes são: necessidades, motivos, finalidades e condições de realização da finalidade”(LIBÂNIO, 2009, p. 20).

Na mesma linha, GONÇALVES, PEREIRA & AZETEIRO (2007, p. 167) apresentam actividade como sendo possibilidade que o professor ou educador tem de apoiar os alunos intelectualmente e criativamente, sem querer retirar espaço à sua criatividade.

Estas transformações afetam também, as escolas e o exercício profissional dos professores. E, as instituições de ensino atentas às demandas e necessidades da aprendizagem procuram soluções alternativas para dar cobro a tais situações.

O provimento de meios pedagógico-didáticos ou atividades didáticas para o domínio de competências cognitivas que levem ao “aprender a pensar, aprender a fazer e a fazer bem as coisas”(SANTANA, 2011).

• **Artes:** segundo DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (2009, p. 31), “Artes vem do latim ars, diz respeito às criações do ser humano que procura expressar uma visão sensível do mundo real ou imaginário”.

Pode ser compreendida como uma manifestação **estética** ou de comunicação criada através de algum tipo de linguagem. Ela pode ser encontrada em obras de pintura, escrita, música, dança, essas expressões podem ser manifestadas em diversos suportes (materiais).

Na visão da ALBINATTI (2009, p. 4), a arte reúne processos complexos em que o aluno sintetiza diversos elementos de sua experiência,

no processo de seleccionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos.

Já ARISTÓTELES (s/d), citado por HOUAISS (2011, p.251) considera a arte como conjunto de meios e procedimentos através dos quais é possível a obtenção de finalidades práticas ou produção de objetos; técnica ou conjunto de princípios características de um ofício ou profissão quando se trata de trabalho manual, capacidade, jeito, dom, qualidade (...).

Segundo (LÍVIA, 2014) "arte é uma das primeiras manifestações da humanidade, pois serve como forma do ser humano marcar sua presença, criando objectos e formas que representam sua vivência no mundo, o seu expressar de ideias, sensações e sentimentos é uma forma de comunicação (...)".

De acordo com o autor, sendo a arte uma das primeiras manifestações da humanidade, até os dias de hoje ela serve de inspiração para muitos artistas, onde através da criação das suas obras conseguem expressar aquilo que sentem e vivem no seu dia a dia.

Ainda REIS (2003, p. 28) fala-nos da Arte como ar ou o solo, que está em todo o lado à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a pensar. Porque a arte não é apenas algo que se encontra nos museus e galerias de arte, ou em velhas cidades como Florença e Roma. A arte, como quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos.

Para nós e neste trabalho, arte é tudo aquilo que nos rodeia ou é técnica e pode ser ainda habilidade, que o aluno aplica para ter bons resultados nos seus trabalhos segundo a orientação do professor. Então, ser artista é ter espírito criativo.

Arte é conhecimento e, partindo deste princípio, pode-se dizer ainda que para este trabalho arte é técnica ou habilidade, que compreende a manifestação do gosto pelo belo,

estética ou comunicação, criada através de algum tipo de linguagem por meio de representações (pintura, desenho, rabiscos...) ou banda desenhada... arte faz parte da formação do indivíduo e vai proporcionando-lhe um contacto direto com os seus sentimentos, despertando nele maior atenção ao seu processo de sentir. Como podem ainda ser uma forma onde a criança tem de expressar-se com sua visão do mundo; com isso desenvolver-se nas dimensões afetiva, motora e cognitiva, utilizando as diferentes linguagens artísticas que compõem as artes plásticas, tendo a oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito activo e crítico na sociedade.

Arte é uma linguagem universal, que transmite significados impossíveis a qualquer outro tipo de linguagem, seja esta linguagem semântica, dialógica ou científica. Assim, educar para a cidadania, para a transformação social, para o bem-estar coletivo, é impossível se a educação não abarcar a dimensão artística e patrimonial (Vale, Brighenti & Pólvora, 2019, p.11).

Portanto, a obra de arte não é apenas representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa ou realidade; conhecimentos e habilidade na execução de uma ideia, de um pensamento. É também uma actividade criadora do espírito humano, que busca representar as experiências colectivas ou individuais através de uma impressão estética, sensorial, emocional, cognitiva, sociais, éticas e estéticas. Em suma, a arte é um fenómeno eminentemente integrador no processo de formação do indivíduo. E quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. Arte é uma das possibilidades que tem o educando de relacionar-se com o meio social de forma mais prazerosa.

• **Artes plásticas:** são as formações expressivas realizadas, utilizando técnicas de produção que manipulam materiais para construir formas e imagens que revelem uma concepção estética e poética

em um dado momento histórico (HOUAISS, 2011, p. 251).

As artes plásticas materializam uma representação da realidade ou uma visão imaginária. O processo de criação contempla a procura de materiais e técnicas que permitam ao artista que a sua intenção seja fielmente reflectida na sua obra. Entre os diversos critérios que se deve respeitar na criação ou contemplação de uma obra plástica, há que referir a relação entre a figura e o fundo.

Já para GUERRA (2013, p. 3), “artes plásticas são uma classe de arte que utiliza matérias, dispostas ou modificadas de qualquer outra forma a vontade do artista. Distinguindo-se desta forma das artes escénicas, da música e da literatura”. Elas (artes plásticas) são apresentação ou representação de conceitos, emocionais e situações de carácter humano por meio de elementos materiais ou virtuais que podem ser percebidos pelos sentidos (especialmente a vista).

Neste trabalho apresenta-se as artes plásticas como talentos de contribuição do próprio aluno da sua inteligência e da sua sensibilidade refletindo em recursos plásticos, o produto da sua imaginação, utilizando a criatividade, a fim de elaborar outros materiais a partir das que existem. Em outras palavras artes plásticas são manifestações dos dons do aluno pois, com a sua criatividade recria as linhas, formas, cores, volumes, compreendo, pois o desenho, as muitas modalidades de pinturas de gravura e escultura.

O importante é que a arte seja entendida como um componente socializador, cognitivo e humanizador que gera experiências e conhecimentos imprescindíveis para a vida em sociedade. Os alunos exercitarão a expressão e a comunicação em artes plásticas, articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o percurso de criação pessoal e suas conexões com o dos outros.

AS ARTES PLÁSTICA COMO MANIFESTAÇÃO DA BELEZA (SENTIDO DE BELEZA)

Toda e qualquer teoria de arte tem de começar por esta suposição: que o homem reage perante as formas, superfícies e massas dos objectos presentes aos seus sentidos e que certos arranjos nas proporções dessas formas, superfícies e massas dão origem a sensação agradável, enquanto a ausência de tais arranjos conduz à reações de indiferença à arte, que se traduz em real desconforto e repulsa.

O sentido que registra aos agradáveis é o sentido do belo; o sentido oposto é o sentido do feio. É naturalmente possível que certas pessoas não tenham a mais ligeira noção das proporções no aspeto físico dos objetos, a beleza é a unidade de relações entre as nossas percepções sensíveis; é a única essencial e é possível a partir dela erguer uma teoria da arte tão completa como qualquer outra (FERNANDES & DUARTE, 1999, p. 14).

Assim como algumas pessoas não são capazes distinguir cores, outras podem sofrer de incapacidade de distinguir formas, superfícies ou massas, mas exatamente como as primeiras são relativamente raras, também nos parece legítimo presumir que pessoas completamente distraídas da noção das outras propriedades físicas dos objectos sejam igualmente raras. O mais provável é tratar-se de pessoas em quem esses sentidos se encontram atrofiados. “O daltonismo ou deficiência visual ligada a incapacidade de distinguir com clareza as cores é congénito e segundo pesquisas não é passível de qualquer correção oftalmológica” (SANDALA, ROCHA & KAVELA, 2010, p. 32). Por isso, o professor deverá através da criatividade explorar outras vias para ensinar as artes para além das que estimulam a visão.

ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DOS ELEMENTOS E PRINCÍPIOS DA ARTE PLÁSTICA

No dizer de GUERRA (2013, p. 21), “as artes plásticas, sendo manifestações que se expressam no espaço tridimensional e em superfícies tridimensionais”. Elas são um veículo,

pelo facto de usar uma maneira de representar o mundo ao nosso redor, um jeito de representar o exterior e interior mental, fazendo uso de materiais e técnicas a partir dum processo de criação próprio de quem o fez. Como qualquer coisa criada pelo homem, “as artes têm um design (plano) de formulários, que organizado teoricamente em seus elementos construtivos e expressivos, tem chamado Sistema - Forma, formar uma relação estreita entre os construtores elementos” (Idem).

Na opinião do autor, as artes podem ser ainda encaradas como uma manifestação natural, parte do desenvolvimento humano, pois, as crianças e os povos primitivos utilizam desenhos e pinturas para expressar seus sentimentos e o que apreendem do mundo à sua volta. Existe um conjunto de elementos que estrutura a arte plástica e que pode ser ensinado e aprendido. Esses elementos carregam consigo interpretações e significados que estão ligados aos sentimentos e sensações humanos. Eles não estão ligados ao discurso lógico e racional da linguagem escrita ou da matemática, pois são ambivalentes e cada pessoa pode interpretar a seu modo uma obra de arte plástica criada pelo homem.

Todos os trabalhos de artes plásticas ou visuais são composições, e para compreendê-las é necessário conhecer os elementos que estruturam a linguagem e os princípios que regem a combinação desses elementos. Para as artes plásticas a composição é a organização ou arranjo dos elementos da arte plástica de acordo com os princípios da mesma arte (GUERRA, 2013).

ESTRUTURA DAS “ARTES PLÁSTICAS” NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MANUAL E PLÁSTICA

A estrutura das artes plásticas consiste na apresentação dos elementos que dão forma e visibilidade objetiva às artes. Segundo TRAVASSOS (2011, p. 15), os elementos formais das artes plásticas que são: o ponto, a linha, a textura, a cor, o valor, a forma, a figura, e o espaço, transmitem-nos sentimentos e

sensações. Em seguida explica-se a pormenor os elementos da performance das artes plásticas:

- **Ponto:** Para GRAÇA (2000, p. 36) a palavra ponto vem do latim “punctus”, que significa o lugar é uma forma infinitamente pequena, não tem dimensão nem indica nenhuma direcção. O ponto é o elemento mais simples que se utiliza e, tem várias maneiras de o empregar. Quando batemos com a ponta do lápis no papel estamos fazendo um registro, uma marca. Este registro pode ser feito com materiais diferentes em suportes diferentes e, por isso, pode ter características peculiares e ter diversas interpretações.

Por exemplo: um ponto feito com carvão ou giz pastel é mais seco, e deixa registrado o gesto do artista, a intensidade da força de sua mão ao desenhar. Pontos feitos com bico de pena e nanquim são delicados e suaves, e podem criar texturas. Pontos feitos com uma goiva na madeira criam texturas que podemos sentir ao tocarmos em relevos entalhados. Pequenos furos feitos na argila criam texturas nas cerâmicas e podem caracterizar a produção artesanal de um povo. Pontos coloridos pintados numa superfície, um ao lado do outro, podem criar uma ilusão de ótica que une as cores para criar outra cor. Essa técnica de pintura é chamada de pontilhismo, e seu criador foi Georges Seurat, pintor francês.

- **Linha:** A palavra linha segundo GRAÇA (2000, p. 37) vem do latim “linea”, que significa extensão com uma só dimensão - é unidimensional porque só têm comprimento. Já para HOUAISS (2011, p. 1459), linha é fio de fibras torcidas de linho ou seda até mesmo algodão em costuras bordados rendas, etc. já para arte linha são diferentes partes de uma composição, combinadas harmoniosamente (Idem).

Segundo GUERRA (2013, p. 22), linhas são feitas pelo homem. Linhas em uma superfície de construir formas abertas e fechadas. Por origem, todos são linhas retas e curvas. Por sua posição, adquirem nomes como: quebradas, diagonais, sinuosas curvas e espirais. Portanto, as linhas podem variar de direcção, tamanho, espessura e cor. Por exemplo, uma linha reta pode ser inclinada, longa, grossa e amarela. Ou

pode ser horizontal, curta, fina e azul. Nas artes plásticas, as linhas podem expressar sentimentos e sensações.

Por exemplo: Linhas horizontais e verticais são estáveis e seguras. Transmitem segurança, estabilidade, solidez; Linhas quebradas não estão nem na vertical nem na horizontal e, portanto, estão em movimento. Elas nos passam uma sensação de raiva e força; Linhas diagonais são confusas, vibrantes. Nas composições bidimensionais linhas diagonais indicam profundidade, criando uma ilusão de perspectiva; Linhas curvas e espirais criam movimento, fluidez e passam a sensação de sonho, tal como as Linhas sinuosas além de serem sensuais e suaves, e podem transmitir uma sensação de sonho.

Textura: Segundo GUERRA (2013, p. 25), é “a qualidade especial, táctil e visual, que tem qualquer superfície”. E segundo os dizeres de TRINDADE (2000, p. 35), “textura é o aspecto visual e táctil que a superfície das formas apresentam. Existem diversidades de texturas: A textura dos objectos pode ser percebida ao tocá-los ou apenas observando a sua superfície. Ela pode ser macia, áspera, lisa, enrugada, etc.”.

Corroborando com TRINDADE (2000) quando refere que é preciso os professores conceberem estratégias de ensino, onde possam introduzir de forma lúdica as diferentes diversidades de texturas. Ainda segundo o mesmo autor, a textura nos pode transmitir sensações e sentimentos, tal como se descreve:

Textura lisa: transmite-nos tranquilidade, suavidade, frieza.

Textura áspera: transmite-nos, raiva, calor.

Textura macia: transmite-nos, conforto, aconchego.

Textura enrugada: transmite-nos, tristeza, umidade.

Textura desenhada: Na linguagem plástica, a textura desenhada pode ser trabalhada de diversas maneiras.

Pode-se desenhar texturas usando pontos, linhas retas, curvas, sinuosas ou quebradas.

• Cor: Segundo HOUAISS (2011, p. 666), propriedade de radiação eletromagnética com o comprimento de onda pertencente ao espectro visível capaz de produzir no olhar uma sensação.

Já para GRAÇA (2000, p. 62), cor é o resultado da existência da luz. Sem luz não existe cor. Na sua ausência total o que vemos é o negro escuro. Foi no século XVII que o físico Isaac Newton descobriu que a luz branca do sol é constituída por várias luzes coloridas. Impressão que a luz difundida ou transmitida pelos corpos produz no órgão da visão; Cada pessoa percebe a cor diferentemente de outra pessoa, pois a cor também depende do olho de quem vê. Muitas vezes uma mesma cor pode mudar quando está perto de outra cor, pois a nossa percepção cria uma terceira cor entre elas. Este é o caso do daltonismo.

As cores têm forte influência sobre as pessoas. Animam, relaxam, provocam emoções boas e más. As cores quentes aumentam o apetite nas pessoas, por essa razão JUNIOR (2007, p. 42) classifica-as desta maneira: Cores primárias, secundárias e terciárias. Assim, os autores corroboram em dividir as cores em três partes: Cores primárias, secundárias e terciárias.

• **Cores primárias** - são puras, não se formam da mistura de outras cores (azul, vermelho e amarelo);

• **Cores secundárias** - são aquelas que resultam da mistura de duas cores primárias, tal como as cores primárias também as secundárias são três: (verde, laranja e púrpura ou violeta);

• **Cores terciárias** - são aquelas que resultam da mistura de uma cor primária com uma secundária e são também três, nomeadamente: arroxeadado, vermelho alaranjado e azul arroxeadado.

Valor: Parafraseando GUERRA (op. cit. p. 26), valor é destaque das cores com tom mais alto, com a presença de maior luminosidade, ou é a mistura de cores branca e preta, para obter diferentes tons, mais leves, mais escuros, e significa que sua relação é chamada de valor tonal.

Forma: a forma é o modo sob o qual uma coisa existe ou se manifesta. Também significa configuração, feitio, feição exterior (TEXTOS EDITORES, 2009, p. 799). As formas podem ser naturais ou criadas pelo homem através de utensílios ou manuseio da própria mão.

Segundo JÚNIOR (2007, p. 33), "a forma é derivada da organização imaginária que damos a um conjunto de linhas dando um sentido de orientação espacial e de reconhecimento da imagem representada. A mesma forma pode se apresentar diferente para nossa observação de acordo com a referência visual da superfície em que ela está".

Existem três formas básicas: o círculo, o quadrado e o triângulo, cada qual com suas características e especificidades, exercendo no observador diferentes efeitos visuais e impressões quanto aos seus significados. As formas também podem se dividir em dois grandes grupos: formas geométricas e formas orgânicas. As formas geométricas são aquelas que observamos no mundo real construídas pelo ser humano e, as formas orgânicas são aquelas que encontramos ou observamos na natureza (Ibidem, p. 34).

Na visão de MARCONDES (1998, p. 121), forma é a configuração ou o aspecto dos objetos quando representados em uma obra de arte.

- **Figura - Fundo:** existem figuras reversíveis, em que a figura e fundo alternam com o mesmo valor. Mas normalmente são as formas mais pequenas que tendem a ser lidas como figura. Parecem ser vistas num plano mais próximo. "A figura e o fundo variam nas composições em que a forma numa parte da superfície do campo passa a ser fundo através da utilização da cor ou do contraste"(GRAÇA & TRINDADE, 2000, p. 82).

- **Espaço:** Segundo HOUAISS(2011), espaço é a extensão ideal sem limites, que contém todas as extensões e corpos ou, objectos existentes ou ainda objectos possíveis; o espaço na arte pode ser classificado de ocupado e vazio pelos objectos.

A superfície ou espaço é o suporte, a base onde os outros elementos podem se manifestar. A superfície é extremamente

generosa e se doa para que os outros elementos da arte possam se expressar e normalmente "desaparece" para a nossa consciência. Ela é o primeiro elemento a ter uma realidade concreta, na sequência ponto, linha e plano. A linha e o ponto são imateriais enquanto a superfície pode ser tocada (OSTROWER, 1983, citado por SOUZA, 2013, p. 22).

PRINCÍPIOS DOS ELEMENTOS PLÁSTICOS NA LINGUAGEM VISUAL

Os elementos das artes plásticas possuem princípios que devem ser cumpridos pelo artista na hora da construção de uma obra de arte. Os artistas visuais tal como (MODESTO & ALVES, 2004; TRAVASSOS, 2011), utilizam os elementos a fim de criar um trabalho especial e pessoal, que resulta em expressão.

Os princípios da linguagem visual são: equilíbrio, movimento, ritmo, harmonia, proporção, entre outros, que na conjuntura artística dão forma e significado à uma obra de arte (MODESTO & ALVES, 2004; TRAVASSOS, 2011).

- **Equilíbrio:** O equilíbrio é um aspeto sensorio – psicológico que cria uma sensação de estabilidade ao olharmos para uma obra de arte visual. Podemos citar dois tipos de equilíbrio para uma composição: Equilíbrio simétrico e assimétrico.

Estes explicam o sentido de aproximação ou distanciamento dos eixos ou plano de uma arte. Quando existir igualdade nos pontos ou eixo considera, equilíbrio simétrico, quando contrário são assimétricos.

- **Movimento:** É o princípio da linguagem visual que cria a sensação de dinâmica e de velocidade; ao percorremos a imagem com os olhos durante a observação seguindo uma ou várias direções (horizontal, vertical, inclinado e curva) estamos a trabalhar com o elemento básico do movimento.

O movimento funciona como uma ação que se realiza através da ilusão criada pelo olho humano. Podemos observar uma imagem estática num papel e parecer que ela está se movimentando para os nossos olhos. Isso

acontece devido à maneira como os elementos básicos são arranjados e combinados entre si para criar a ilusão do movimento. JÚNIOR (2007, p. 37). Ainda MIRALDO & SEBASTIÃO (2003, p. 15), comparam o elemento movimento na arte como a flexibilidade do movimento do corpo humano. Portanto, a figura não é estática quando a observamos com olhos de arte.

• **Ritmo:** É uma repetição no tempo. O ritmo no trabalho plástico é a colocação de elementos de uma forma que, coloca os olhos do espectador, o salto rítmico, repetidas ao longo do tempo para cobrir o espaço de trabalho (GUERRA, 2013, pp. 25-26). E assim podemos encontrar diferentes tipos de ritmos:

Regular: é uma forma alternada, em intervalos regulares iguais.

Alternativo: nele tanto o movimento ou a forma como o intervalo podem ser alterados na sua posição, tamanho, cor, textura, distância.

Progressivo: acontece com uma diminuição ou aumento progressivo regular dos motivos de forma e linha (Ibidem, pp. 25-26).

• **Harmonia:** Segundo JÚNIOR (2007), é o emprego adequado dos elementos básicos na imagem, de maneira a possibilitar maior direcionamento ao expressar e transmitir ideias e sentimentos na composição artística. A harmonia se relaciona e depende dos outros fundamentos compositivos.

• **Proporção:** Na concepção de GUERRA (op. cit. p. 8), a proporção é uma relação de medidas harmônicas entre as partes, componentes de um todo, tanto como a distância harmoniosa entre parte e parte. Estas relações de medidas são encontradas no mundo orgânico e inorgânico mas, tais relações matemáticas não se expressam de maneira mecânica. A relação existe, mas, as formas exibem uma série de pequenas variações dentro da relação geral o que contribui para beleza e vitalidade.

MATERIAIS E TÉCNICAS NA EXPRESSÃO PLÁSTICA

Na expressão plástica, os artistas exprimem-se utilizando os materiais, técnicas e suportes de acordo com o tempo em que vivem. Esses foram mudando ao longo do tempo. Portanto, eis aqui alguns materiais utilizados na

expressão plástica. CAPTIVO & AREAL, (1999, p. 26) apresentam: os papéis, a grafite, a tinta-da-china, lápis de cor, lápis de cera, a aguarela, o guacho... E ainda acrescentam alguns na sua obra Educação Visual os chamados materiais riscadores: pincel, giz, a pena, carvão, pastéis, pastéis de óleo. Há outras autoras que nos mostram como explorar ou usar essas técnicas em diversas atividades seguindo as instruções ou orientações das mesmas, como mais adiante havemos de demonstrar.

IMPORTÂNCIA DAS "ARTES PLÁSTICAS" NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA

Segundo GOMES, SIMÃO & FERREIRA (2014, p. 4), é importante a arte no ensino primário pelo facto de que constitui um conhecimento essencial inerente à história do homem e por estar ligada às necessidades do mesmo. E, é a partir deste conhecimento que o homem é sensível diante do belo; pois, se não conhecer a essência da beleza independentemente da sua contextualização histórica, não pode reagir positivamente perante este fenómeno belo.

"É aqui então, que urge a necessidade de educarmos as novas gerações numa concepção artística e estética para que possam efetivamente se inserirem no mundo da beleza transformando assim, o meio que lhes circunda ou o rodeia, aproveitando-se das facilidades que nos vem da ciência e da técnica, e ao mesmo tempo das possibilidades oferecidas pela natureza. Através da arte a criança pode expressar seus sentimentos, medos e frustrações. A educação através da arte constitui um importante meio para o desenvolvimento da criança. O acesso a essa leitura permite grandes descobertas, dessa maneira a criança apropria-se de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala, sons e outras expressões" (Ibidem., p. 5).

Pode-se dizer que a arte tem como objetivo o desenvolvimento da personalidade, sendo efetuada por educadores e professores. É na educação infantil onde se constitui o alicerce de toda a formação e da vida da pessoa. É indispensável o enquadramento das artes

plásticas no processo de ensino e aprendizagem, visto que a educação artística e estética contribui na formação do aluno ou do indivíduo, dando forma completa ao ser humano.

CAMPOS & REIS (1998) defendem que, o docente deve utilizar todos tipos de documentos que estão ao seu alcance ou dispor de forma ajudá-lo a conduzir o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, programa, da disciplina orientações ou sugestões metodológicas, guia do professor, e outros materiais pedagógicos, tudo isso, constitui uma bagagem para o docente administrar bem as suas atividades. Pois, não é segredo para ninguém que, para selecionar corretamente uma aula é necessário uma boa planificação prevendo as dificuldades que poderão ocorrer.

É importante também saber adequar as atividades aos materiais disponíveis, existentes ao nosso redor, buscando soluções conveniente (adequadas) a cada caso, no sentido do cumprimento dos objectivos. Isto implica conhecer também o tipo de atividades que o docente vai realizar ou orientar, em que campo de conhecimento que vai atuar. E dessa maneira, como diz BRITTO (s/d), o/a professor/a poderá levar a arte para a sala de aula.

No entender do autor, o contexto educativo específico desta disciplina como fator essencial para a educação estética, de apreciação do belo e o desenvolvimento de técnica de expressão artística viabilizam a criatividade. Por isso, o docente é o alvo dessa iniciativa em promover e suscitar tudo quanto possa contribuir para o despertar da nova geração, tirando no armazém dos seus conhecimentos tesouros antigos e novos para então promover as suas tarefas ou atividades didáticas.

TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM ASSUMIDA

O tipo de pesquisa utilizado, quanto a sua natureza é a exploratória – descritiva. E seguiu uma abordagem qualitativa. Porque se caracteriza pela “busca de premissas essenciais para a compreensão do problema em estudo” (SILVERMAN, 2007, p. 32). Tendo em

conta a metodologia aplicada a pesquisa assume o paradigma qualitativo.

Na visão de AIRES (2011, p. 54), “a abordagem de uma investigação é definida tendo em conta as atividades científicas desenvolvidas, os métodos e técnicas utilizados na recolha de dados, assim como o procedimento seguido na análise e discussão dos dados. Uma pesquisa qualitativa se enquadra num conjunto de coordenadas espaço-temporal e sócio - histórico que condiciona e justifica as opções metodológicas assumidas”.

Corroborando AIRES (2011) o método de abordagem ajuda ao investigador a organizar, de forma lógica o pensamento para solucionar o problema da pesquisa.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS NA INVESTIGAÇÃO

O método constitui o caminho de construção do discurso científico. Ele é “a trajetória que o pesquisador percorre para conhecer o objeto investigado em busca de construir um conhecimento racional e sistemático. O método enquanto construção, resultante de um processo por meio do qual o homem procura conhecer a natureza e a sociedade, deve ser compreendido e explicado” (DINIZ & DA SILVA 2008, p.10).

Na presente investigação, utilizou-se os métodos de nível teórico e empírico, nos quais estiveram determinados pelo objetivo geral e os objectivos específicos concebidos, onde os mesmos nos permitiram registar todas informações, analisar e interpretar todos os dados obtidos através das técnicas aplicadas.

Revisão bibliográfica: Segundo FORTIN (2006, p. 69) “qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, para o levantamento da situação em questão”. Neste trabalho foi utilizada para realizar o estudo do tema e para o desenvolvimento da fundamentação teórica.

Análise e Síntese: Segundo OLABUENAGA & ISPIZÚA (1989, p.185), a análise

de conteúdo é uma técnica que se baseia na leitura e interpretação dos conteúdos de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento.

Observação directa em sala de aula e no dia-a-dia de muitos alunos em algumas escolas públicas e em algumas privadas.

ANÁLISE DAS CONSTATAÇÕES

Nas aulas de Educação Manual e Plástica, para além do manual do aluno, do Guia Metodológico do Professor, o caderno de desenho, dos meios permanentes, os materiais próprios, são necessários para o ensino desta disciplina. Por exemplo, o uso da cola, da tesoura, do lápis HB1, HB, B1 e FABER, o uso das cores através da pintura por meio de aquarelas, guaches, mangues, o uso da porta – mina, o jornal, a cartolina o papel entre outros materiais, recicláveis são entre outros os materiais possíveis para uma adequada leccionação dos conteúdos de Educação Manual Plástica.

As “Artes Plásticas” têm a ver ainda com a contemplação dos quadros dos grandes artistas, a produção de peças por modelagem em barro, e outros materiais sintéticos, a escultura em pedra e em madeira. A beleza artística é universal e deriva da abstração do formato e estrutura dos artefactos que exprimem a realidade de um povo ou a criação individual do autor para devida ilustração e demonstração e também interpretação dos quadros artísticos no sentido de criar nos alunos o gosto pela beleza.

Na escola em referência verificou-se que os professores não utilizam nem 30% dos materiais essenciais para o ensino da Educação Manual Plástica, fazendo aqui um cruzamento com as constatações a nível da própria escola e também da entrevista feita ao Subdiretor Pedagógico da escola refere-se que a escola não tem recursos, nem salas apropriadas. Muitos alunos estudam em ar livre, sentam-se nas pedras, em tijolos, adobe. As poucas carteiras que existem ou não têm tampo ou estão sem os acentos.

Para além da falta de material, ou como uma coisa influi outra, a professora cuja turma foi alvo da nossa pesquisa, não cumpria com os objectivos plasmados no Guia do Professor. A professora não planificava sequer as aulas de Educação Manual Plástica, e quando desse, era simplesmente para cumprir com o horário estabelecido, sem no entanto, seguir os procedimentos didáticos e metodológicos de uma aula.

A aquisição de habilidades e competências depende do sucesso do processo de ensino-aprendizagem, e este está intrinsecamente ligado ao cumprimento dos objectivos das aulas (MARQUES, 2012, p. 49).

Os objetivos de uma aula são determinados para que as aprendizagens possam ser coerentes e eficientes por parte dos alunos, uma vez que é o ponto de partida para promoção da melhoria do ensino.

Se de um lado não existem condições condignas na escola, a par da falta de preparação didática e pedagógica, está a falta materiais antes mencionados. Às vezes nem os próprios lápis os alunos trazem consigo, quer nas aulas de outras disciplinas como também nas aulas de Educação Manual e Plástica e, quando os alunos trazem lápis e que são a minoria, os lápis são aqueles curtos e não afiados. Os alunos não trazem borrachas, nem possuem caderno de desenho. É uma série de dificuldades que são observadas como sendo uma situação que não favorece o ensino desta disciplina.

Segundo as autoras, O estabelecimento educativo deve organizar-se como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, proporcionando também oportunidades de formação dos adultos que nele trabalham. Estabelece procedimentos de interação entre os diferentes intervenientes (entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos), tem um papel na gestão de recursos humanos e materiais, o que implica a prospeção de meios para melhorar as funções educativas da instituição. O estabelecimento educativo tem uma influência determinante no trabalho que o/a

educador/a realiza com o seu grupo de crianças e pais/famílias, bem como na dinâmica da equipa educativa. (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016 p.23).

Contrariamente, os alunos são dinâmicos têm bom interesse para com as aulas de Educação Manual Plástica e têm boas expectativas. Isso também podemos verificar na altura da prova pedagógica. Neste contexto, durante o período de observação, foi possível perceber por meio de conversas informais com alguns alunos e professores que, de facto, há pouco interesse dos alunos em relação às “aulas de desenho” e, os professores não têm como reverter o quadro porque não têm conseguido motivar e levar a cabo exitosamente as atividades constantes no programa porque não há na escola meios para tal.

Dessa forma, “a reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade” (Alarcão, p. 82). A autora refere que a atitude reflexiva do professor pode levar os alunos a tornarem-se reflexivos, através das propostas de trabalho que são solicitadas, de acordo com a forma como são apresentadas e da forma de avaliação e reflexão sobre as ações desenvolvidas.

Curiosamente, como os alunos não possuem caderno de desenho, usavam mesmo qualquer um dos cadernos onde apontavam outras matérias.

Analisando o que foi dito atrás com esta afirmação encontramos um paradoxo. Se a professora tem dificuldades, a escola não oferece condições para o ensino da disciplina, os alunos em grande maioria não têm trazido material para desenho de que forma a professora consegue inspirar os alunos? Ademais, o desenho que mais orienta é o desenho livre.

Colocadas opções sobre as técnicas de desenho que mais utiliza: Tracejado, Ponteagem,

Moldagem e Colagem, a professora apontou a Picotagem como a principal técnica que os alunos aplicam para o desenho.

No âmbito da reforma educativa funciona-se aplicando a monodocência isto é um professor a lecionar todas disciplinas. A colocação de professores não formados em Magistério Primário nas escolas do ensino primário constitui a primeira das dificuldades enfrentadas pela direcção porque nem todos professores estão especializados em todas disciplinas.

Geralmente, as reformas educativas justificam a introdução de transformações para a melhoria dos sistemas educativos (LIMA E AFONSO, 2002; POPKEWITZ,1997; PACHECO, 2000). Tendo, com isso, se admitido no sistema educativo angolano haver lacunas originárias da anterior reforma a esta, assim como se ter percebido a necessidade de se adequar o sistema educativo vigente às atuais exigências da educação (ALFREDO, 2018).

Dessa reforma ocorreram mudanças no sistema educativo, tal é a introdução, no subsistema do ensino geral, da monodocência que à luz da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)- Lei n.º13/01, sobre a qual repousa a referida reforma, constitui um regime do ensino primário unificado de 6 (seis) anos, onde um professor leciona a todas as disciplinas curriculares da 1.ª à 6.ª classe.

A disciplina das “Artes Plásticas” figura como uma das mais complexas e de difícil leccionação, não só por falta de preparação didáctica dos professores mais também e sobretudo por falta de condições nesta escola.

PROPOSTA DE ATIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS “ARTES PLÁSTICAS” ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO MANUAL E PLÁSTICA NOS ALUNOS

ATIVIDADES # 1

Tema: Distinção da transparência e da opacidade através das cores.

As cores constituem o elemento que dá visibilidade aos objectos. Ou seja, pode-se até

dizer que ausência da cor significa ausência do objeto, porque todos objetos materiais têm cor. Embora o assunto seja discutível, a cor em si. Embora dê visibilidade à coisa, ela é abstrata. Todavia, sua ligação a determinado objeto se materializa por outras substâncias, vulgarmente conhecido por tinta que é utilizada de diversas formas, conforme o contingente.

Objetivo: Distinguir a transferência da opacidade através da técnica da pintura.

Técnicas a utilizar: Tracejado e pintura.

Material a usar: Papel em branco de formato A4, lápis de desenho e lápis de cor.

Orientações didáticas:

Desenha-se nas folhas no papel em branco sobrepostos, riscando ligeiramente com lápis; escolher cores outonais para pintar as folhas (amarela, laranja, vermelha, castanha e verde...).

Pintam-se primeiro as folhas, deixando-as secar e só depois pintam-se as folhas que estão sobrepostas. As cores pálidas e quentes devem ser pintadas primeiro, introduzindo gradualmente as cores mais escuras e fortes. No final ver quais são as folhas que criam a ilusão de estar por cima das outras e as alterações de tom causadas pela sobreposição de cores.

Sugestões Metodológicas.

Elaboração conjunta, trabalho independente e exercício na sala de aulas.

ATIVIDADES # 2

Tema: Criação de frisos e outros objectos, segundo a própria criatividade ou imaginação.

Objetivo: Criar objetos, partindo do material recuperável ou reciclado.

Técnicas a utilizar: Técnica da tesoura e tracejado.

Material a usar: Papelão ou cartolina dura, papel lustro, tesoura, lápis, filtros, de várias cores.

Orientações didáticas:

Corta-se a cartolina com a tesoura ou faca, em formato de círculo, coloca-se duas partes para sua consistência faz-se alguns tracejados de cores com filtro ao longo do círculo e algumas pingas de guache ao centro, desenha-se uma flor ou várias ao centro do círculo e pinta-as com uma cor atraente. (esse objeto é prato).

ATIVIDADES #3

Tema: Picotagem e Recortagem em linhas recta, curva e zigue-zague.

Objetivo: Desenvolver habilidades de recorte do papel seguindo a linha (motora-fina).

Técnicas a utilizar: Técnica da tesoura, colagem, picotagem.

Material a usar: Cartolina, papel de lustro, papel do desenho, papel de jornal, tesoura, cola, alfinetes, ou picos afiados, pico de laranja, ou limão e até mesmo de laranjeira, esponja esferovite.

Orientações didáticas:

Desenha-se uma figura no verso do papel do desenho, apropriado para os desenhos com ajuda da mão esquerda vai picotando o papel ou esferovite, onde está desenhada a figura. Depois com a tesoura, corta-se a figura picotada; que vai ser colada no outro papel, obtendo assim o negativo e o positivo da técnica de recortagem e picotagem.

ATIVIDADES # 4

Tema: Aspersão e Aerografia

Objetivo: Obter o contraste de cor partindo da aspersão de tintas.

Técnicas a utilizar: Pintura, Recorte, Pulverização.

Material a usar: Cartolina, folha de papel, tronco de árvore e bambu ou embondeiro folhas de árvores secas ou verdes, tintas, pincéis, escova de dentes, guaches, aguarelas.

Orientações didáticas:

Desenhamos alguns objetos nas folhas e em seguida recortamos e colamos na superfície que vamos usar ou mesmo na cartolina; pintamos o fundo ou vice-versa, depois disto feito pulverizamos toda a superfície que queremos colorir com tinta e por fim destacamos as figuras (moldes) colocando-as na cartolina, nesse sítio fica uma zona branca que poderemos ou não pintar, forme desejarmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, a promoção das “Artes Plásticas” é considerada deficiente não só por conta da falta de condições como também por falta de preparação dos professores que segundo, convergem as informações do questionário e da entrevista, nunca participaram de nenhum seminário metodológico para o ensino da Educação Manual e Plástica e, por conta disto não atuam de forma criativa. As atividades didáticas propostas poderão contribuir para a promoção das “Artes Plásticas” através da Educação Manual e Plástica. A preparação dos professores constitui para nós o primeiro passo para o cumprimento das atividades programadas e recriarem outros cenários de ensino-aprendizagem das “Artes Plásticas”.

Sugere-se a realização de seminários metodológicos, capacitando os professores para que independentemente da escassez de material, consigam por si mesmo e com ajuda de outros parceiros remediar alguns recursos e desta forma, com as competências didáticas pouco a pouco irem promovendo as “Artes Plásticas” no seio dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, B. Afetividade na relação professor aluno. Visto dia 17/09/2015, 2011.

ALBINATTI, M. E. Artes Visuais. Belo Horizonte: Artes, 2009.

ALARCÃO, Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 2005.

ARISTÓTELES (s/d), A origem da Lua citado por Houais, 2011.

CAMPOS, H., & REIS, J. Pequenos Pintores. Lisboa: Nova Gaia, 1998.

CAPTIVO, H., & AREAL, Z. Educação Visual e Tecnológica. Porto: Real Editores, Lda, 1999.

DIÁRIO DA REPÚBLICA DE ANGOLA. 1ª Série Nº 65. Lei de Bases do Sistema de Educação. nº 13/01. Luanda: Imprensa Nacional, 2001.

DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Lisboa. Texto Editora, 2009.

DINIZ, C. R. & DA SILVA, I. B. (2008, p.10).

FERNANDES, J., & DUARTE, E. História da Arte. Lisboa 1ª Edição: Texto Editora, Lda, 1999.

FORTIN, M. F. Fundamentos e etapas do processo de investigação, 1ª ed., Portugal: Lusodidacta, 2006.

GOMES, J. A., SIMÃO, B. C., & FERREIRA, A. J. Educação Visual e Plástica. Lisboa: Das letras, 2014.

GONÇALVES, F., PEREIRA, R., & AZETEIRO, U. M. Atividades práticas em Ciências e Educação Ambiental. Instituto Piaget, 2007.

GRAÇA, C. C. Ver e Desenhar. Lisboa: Lisboa, 2000.

GRAÇA, C. C., & TRINDADE, M. J. Ver e Desenhar. Lisboa: Lisboa Editora, 2000.

GUERRA, A. G. Educação Manual e Plástica no Desenvolvimento Integral dos Alunos. Escola Superior Pedagógica do Kwanza Norte, Departamento de Educação de Infância. Ndalatando: Departamento de Educação de Infância, 2013.

HOUAISS, A. Dicionário do Português Actual. Brasil, 2011.

JUNIOR, J. G. Artes visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

LIBÂNIO, J. C. Cadernos de Pedagogia Universitaria. São Paulo: universidade Católica de Goiás, 2009.

LIMA, H. d. A Arte- Educação no Processo de Ensino – Aprendizagem, 2002.

LÍVIA, I. S. Conceito da Arte. Obtido em 16 de Junho de 2016, de <http://obseviatoriodaimpresa.com.br/diretorio-academico/ed/>, 2014.

MARQUES, Ramiro. Prática Pedagógica e a Qualidade de Ensino. Lisboa. Presença, 2012.

MARCONDES, F. L. Dicionário de Termos Artísticos. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1998.

MIRALDO, G., & SEBASTIÃO, E. Educação Visual (Vol. 1ª Edição). Porto: Porto Editora, 2003.

MODESTO, A., & ALVES, C. Educação Visual e Plástica. (1. Edição, Ed.) Portugal: Porto-Editora, 2004.

OLABUENAGA, J.I. R. & ISPIZUA, M. Análise do conteúdo de MORAES, 1989.

REIS, R. Educação pela Arte. Lisboa Portugal: Universidade Aberta, 2003.

SANDALA, A. H., ROCHA, M. A. & KAVELA, P. C. A deficiência visual e sua influência no processo docente - educativo dos alunos da Escola de Educação. Benguela, UKB/ ISCED, 2010.

SANTANA, A. I. Opúsculo sobre «O estudante faber». Ndalatando: ESPKN, 2011.

SILVERMAN, Thomas Nelson Livro dos estilos Wikipédia, a enciclopédia livre: [http://www.infopedia.pt/\\$deducaoPorto](http://www.infopedia.pt/$deducaoPorto): Editora, 2007.

SOUSA, A. B. Educação pela Arte e Artes na Educação, 2003.

TEXTOS EDITORES, L. Dicionário Integral da Língua Portuguesa. Lisboa: Texto, 2009.

TRAVASSOS, F. Fundamentos da Arte Eelementos e Principios, 2011.

TRINDADE, M. J. Educação Visual. Lisboa: Lisboa, 2000.



Revista **a EVOLUÇÃO** 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573

Percebi a força do teatro com as crianças...

Alexandre Gatti

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC INI Crossref

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

André Alves de Albuquerque
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Herbert Madeira Mendes
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Joseneide dos Santos Gomes
Maria Aparecida da Silva
Maria de Fátima Costa Rocha
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro
Mário António Tulumba
Nelson Marcos Correia Pedro
Roseli Marcelli Santos De Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Sílvia Harue Yogui
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tavares dos Santos Muhongo
Viviane de Cássia Araujo
Wilder Dala Quinjango
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

